



QUINTAIS AGROFLORESTAIS E A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS EM ÁREAS URBANAS NO MUNICÍPIO DE CURUÁ, PARÁ.

XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 13ª edição, de 26/08/2024 a 30/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-112-7

RÊGO; Juliana Tamires Vinholte do¹, RAYOL; Yasmin Alvino Rayol², RAYOL; Breno Pinto³

RESUMO

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a riqueza de plantas alimentícias em quintais agroflorestais urbanos do município de Curuá, no Estado do Pará, visando contribuir com a maior valorização sobre uso e conservação de plantas alimentícias em quintais urbanos. Em cada quintal amostrado foi realizado um levantamento florístico das espécies alimentícias. Foram registradas 21 espécies de plantas e 16 famílias, destas *Arecaceae* e *Rutaceae* foram as mais representativas. A maioria das espécies registradas nos quintais urbanos foram as arbóreas frutíferas, com destaque para *Musa paradisiaca L.* (banana) e *Citrus sinensis (L.) Osbeck.* (laranja). A expressiva riqueza de espécies alimentícias dos quintais urbanos amostrados, demonstram a importância desses espaços para a segurança alimentar e nutricional, bem como a qualidade de vida de moradores da zona urbana.

Palavras-chave: Frutíferas; Segurança alimentar e nutricional; Sistemas agroflorestais.

Keywords: Fruitful; Food and nutrition security; Agroforestry systems.

INTRODUÇÃO

Os quintais agroflorestais são agroecossistemas tradicionais localizados próximos das moradias humanas que agrupam diferentes espécies de plantas e animais. Esses espaços são caracterizados pela variedade de espécies de diferentes ciclos de vida distribuídas nos diferentes estratos (GALLUZZI et al., 2010; CULTRERA et al., 2012; SAIKIA et al., 2012; BATISTA e BARBOSA, 2014). Os quintais contribuem para o fornecimento contínuo e diversificado de produtos ao longo do ano (LOPE-ALZINA e HOWARD, 2012). Além dos aspectos produtivos, os quintais desempenham funções socioculturais importantes (RAYOL e MIRANDA, 2019).

Uma parte considerável da produção é destinada para suprir as necessidades familiares, são produzidos de forma sustentável e ecológica, contribuindo desta forma para a soberania e segurança alimentar de várias famílias. (MAROYI, 2013 AWORINDE et al., 2013; ALEMU, 2016; BELIK, 2024).

¹ Doutoranda em Ciências Florestais da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), , julianavinholte@gmail.com

² Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará (UFPA), yasrayol22@gmail.com

³ Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), , breno.rayol@ufra.edu.br

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a riqueza de plantas alimentícias em quintais agroflorestais urbanos do município de Curuá, Pará, com a finalidade de contribuir com a maior valorização sobre uso e conservação de plantas alimentícias em quintais urbanos.

MATERIAIS E METODOS

O estudo foi realizado em cinco quintais agroflorestais localizados na zona urbana do município de Curuá, Estado do Pará. No último levantamento censitário, realizado pelo IBGE em 2022, o município de Curuá possuía 14.117 habitantes e área territorial de 1.431,134 km², correspondendo a uma densidade demográfica de 9,86 hab./ km² (IBGE, 2023). O trabalho foi conduzido no âmbito do projeto de pesquisa “O uso de sistemas agroflorestais como alternativa promissora à agricultura familiar do Baixo Amazonas, oeste do Pará”, o qual se encontra encerrado. Para a amostragem dos quintais, foi utilizada a técnica não probabilística por conveniência, em função do acesso e permissão das mantenedoras e mantenedores dos quintais.

Foram realizados levantamentos florísticos das espécies vegetais alimentícias nos quintais amostrados, sendo que a identificação das plantas foi realizada no próprio local, por meio do reconhecimento das suas características morfológicas. O sistema de classificação botânica adotado foi o Angiosperm Phylogeny Group - APG IV (APG IV, 2016) e a nomenclatura científica foi conferida junto à base de dados Trópicos (2019). As espécies registradas foram classificadas, de acordo com suas formas de vida (árvores, arbustos, ervas, lianas ou epífitas).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos quintais amostrados foram registradas 21 espécies de plantas alimentícias, agrupadas em 16 famílias (Tabela 1). Arecaceae e Rutaceae foram as famílias mais representativas, em termos de riqueza florística, apresentando três espécies, respectivamente. Essas famílias são caracterizadas por agregar diversas espécies alimentícias em quintais (BORTOLUZZI, MOREIRA e VIEIRA, 2019; ALMEIDA, PASA e GUARIM, 2014).

As espécies mais frequentes nos quintais urbanos amostrados foram *Musa paradisiaca* L. (banana) e *Citrus sinensis* (L.) Osbeck. (laranja) (Tabela 1). Espécies frutíferas são muito comuns em quintais agroflorestais, por contribuírem tanto para o autoconsumo das famílias e, em alguns casos, para a venda do excedente da produção (RAYOL; MIRANDA, 2019).

Tabela 1: Nome científico, nome comum, família e frequência relativa (FR%), das espécies de plantas de quintais agroflorestais urbanos de Curuá, Pará.

Nome Científico

Nome Comum

Família

FR (%)

Citrus sinensis (L.) Osbeck

Laranja

Rutaceae

80

Musa paradisiaca L.

Banana

Musaceae

¹ Doutoranda em Ciências Florestais da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), , julianavinholte@gmail.com
² Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará (UFPA), yasrayol22@gmail.com

³ Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), , breno.rayol@ufra.edu.br

Allium fistulosum L.

Cebolinha

Alliaceae

60

Annona squamosa L.

Ata

Annonaceae

60

Brassica oleracea var. *acephala* DC.

Couve

Brassicaceae

60

Citrus limon (L.) Osbeck

Limão

Rutaceae

60

Cocos nucifera L.

Côco

Arecaceae

60

Mangifera indica L.

Manga

Anacardiaceae

60

Psidium guajava L.

Goiaba

Myrtaceae

60

Theobroma grandiflorum (Willd. ex Spreng.) K. Schum.

Cupuaçu

Malvaceae

60

Bactris gasipaes Kunth

Pupunha

Arecaceae

40

Carica papaya L.

Mamoeiro

¹ Doutoranda em Ciências Florestais da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), , julianavinholte@gmail.com
² Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará (UFPA), yasrayol22@gmail.com

³ Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), , breno.rayol@ufra.edu.br

Caricaceae

40

Manilkara zapota (L.) P. Royen

Sapotilha

Sapotaceae

40

Persea americana Mill.

Abacate

Lauraceae

40

Citrus aurantiifolia (Christm.) Swingle

Limão galego

Rutaceae

20

Coriandrum sativum L.

Coentro

Apiaceae

20

Euterpe oleracea Mart.

Açaí

Arecaceae

20

Malpighia glabra L.

Acerola

Malpighiaceae

20

Manihot esculenta Crantz

Macaxeira

Euphorbiaceae

20

Saccharum officinarum L.

Cana de Açucar

Poaceae

20

Theobroma cacao L.

Cacau

Malvaceae

20

¹ Doutoranda em Ciências Florestais da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), , julianavinholte@gmail.com
² Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará (UFPA), yasrayol22@gmail.com

³ Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), , breno.rayol@ufra.edu.br

Quanto à forma de vida, a maioria das espécies registradas nos quintais de Curuá foram as arbóreas frutíferas (Figura 1). As espécies frutíferas além de contribuírem na alimentação familiar, proporcionam conforto térmico e favorecem o espaço de lazer, colaborando para fortalecer vínculos sociais (RAYOL; MIRANDA, 2019). O estudo de Silva e Sablayrolles (2014) apontou que os quintais se destacaram entre os espaços utilizados no desenvolvimento das atividades de agricultura urbana em Santarém (PA), município que faz parte da mesma microrregião de Curuá.

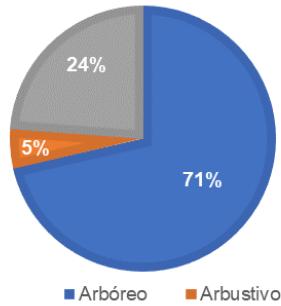


Figura 1: Formas de vida das espécies registradas nos quintais urbanos do município de Curuá, Pará.

CONCLUSÕES

Os quintais urbanos amostrados apresentaram uma expressiva riqueza de espécies alimentícias, destacando-se as frutíferas, demonstrando a importância desses espaços para a segurança alimentar e nutricional, bem como a qualidade de vida de moradores da zona urbana. A variedade de espécies alimentícias contribui também para a diversificação de alimentos para o autoconsumo das famílias e sua disponibilidade no decorrer do ano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alemu, mola m. Indigenous agroforestry practices in southern ethiopia: the case of lante, arba minch. Open access **library journal**, v. 3, n. 12, p. 1-12, 2016.

Almeida, Suzanne E.; PASA, Maria C.; GUARIM, Vera L. M. S. Uso da biodiversidade em quintais de comunidades tradicionais da Baía de Chacorore, Barão de Melgaço, Mato Grosso, Brasil. **Biodiversidade**, v. 13, n. 1, 2014.

Aworinde, David O.; Erinosa, Sakiru m.; Ogundairo, Bushirat O.; OLANLOYE, Adebimpe O. Assessment of plants grown and maintained in home gardens in Odeda area Southwestern Nigeria. **Journal of Horticulture and Forestry**, v. 5, n. 2, p. 29-36, 2013.

Batista, Debora L.; Barbosa, Reinaldo I. Agrobiodiversidade urbana: composição florística, riqueza e diversidade de plantas nos quintais de Boa Vista, Roraima. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 9, n. 2, p. 130-150, 2014.

Belik, Walter. Examinando o conceito de segurança alimentar e nutricional e suas novas dimensões. Textos para discussão, **Instituto De Economia** Unicamp. 2024

Bortoluzzi, Renan N.; Moreira, Lineuza L.; Vieira, Cristiane R. Diversidade de plantas alimentares em quintais agroflorestais de Cuiabá e Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil. **Interações (Campo Grande)**, v. 22, p. 295-307,

¹ Doutoranda em Ciências Florestais da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), , julianavinholte@gmail.com

² Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará (UFPA), yasrayol22@gmail.com

³ Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), , breno.rayol@ufra.edu.br

2021.

Cultrera, Mirella; Amorozo, Maria C.M.; Ferreira, Fábio C. Agricultura urbana e conservação da agrobiodiversidade: um estudo de caso em Mato Grosso, Brasil. *Sitientibus*. Série **Ciências Biológicas**, p. 323-332, 2012.

Galluzzi, Gea; Eyzaguirre, Pablo; Negri, Valeria. Home gardens: neglected hotspots of agro-biodiversity and cultural diversity. **Biodiversity and Conservation**, v. 19, n. 13, p. 3635-3654, 2010.

IBGE. Cidades, Curuá/PA. IBGE CIDADES. 2023. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ituiutaba/panorama>. Acesso em: 22 de agosto de 2023.

Lope-Alzina, Diana G.; HOWARD, Patricia L. The structure, composition, and functions of homegardens: Focus on the Yucatán Peninsula. **Etnoecológica**, v.9, n.1, p.17-41. 2012.

Maroyi, Alfred. Use and management of homegarden plants in Zvishavane district, Zimbabwe **Tropical Ecology**, v. 54, n. 2, p. 191-203, 2013.

Rayol, b. P.; Miranda, I. de S. Quintais agroflorestais na Amazônia Central: caracterização, importância social e agrobiodiversidade. **Revista Ciência Florestal**, v. 29, n. 4, p. 1614-1629, 2019.

Saikia, purabi. Choudhury, baharul i; khan, Mohammed L. Floristic composition and plant utilization pattern in homegardens of Upper Assam, India. **Tropical Ecology**, v. 53, n.1, p.105-118, 2012.

Silva, Eliane R. R; Sablayrolles, Maria G. P. Caracterização das Atividades de Agricultura Urbana: Um Estudo de Caso em Santarém–Pará. **Cadernos de Agroecologia**, v. 9, n. 4, p.1-13, 2014.

PALAVRAS-CHAVE: : Frutíferas, Segurança alimentar e nutricional, Sistemas agroflorestais

¹ Doutoranda em Ciências Florestais da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), , julianavinholte@gmail.com
² Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará (UFPA), yasrayol22@gmail.com

³ Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), , breno.rayol@ufra.edu.br